



AÇORES

Conferência de imprensa | 07 de fevereiro de 2023

O Partido Socialista dos Açores, há mais de um ano que tem vindo a sinalizar, de forma reiterada, para **a acentuada degradação das finanças públicas regionais**, da responsabilidade do Governo Regional de direita, do PSD, CDS-PP, PPM, com o apoio do Chega e Iniciativa Liberal, com reflexos negativos na atividade económica e na vida das famílias Açorianas.

E a verdade é que os **indicadores regionais e nacionais que têm sido divulgados comprovam exatamente o que temos vindo a dizer.**

Recordando os termos da análise e discussão do Plano e Orçamento da Região para 2022, avisamos para as graves omissões e falta de credibilidade dos documentos, com um buraco financeiro de 495 milhões de euros.

Findo o ano de 2022, **ficamos a saber que a taxa de execução do plano do ano anterior foi de apenas 66,2%**, uma das mais baixas taxas de execução de sempre e que comprometeu o apoio às famílias e às empresas.



AÇORES

Tal como então alertamos, o Governo Regional da coligação **foi incapaz de investir na economia dos Açores mais de 264 milhões de investimento público prometido**, mesmo tendo ao seu dispor o maior pacote de sempre de fundos comunitários.

Este Governo Regional do PSD, CDS, PPM, CHEGA e Iniciativa Liberal enche a boca com milhões. Mas, para mal das famílias e empresas dos Açores, não é capaz de investir senão tostões.

Só para citar alguns exemplos da fraca execução de 2022:

- A pior execução foi nas Finanças, do Secretário Regional Duarte Freitas, com uma taxa de 40%, essencialmente devido aos cortes na Competitividade Empresarial.

Um Governo que apregoava ser “amigo das empresas”, **afinal deixou por pagar às empresas apoios no valor de 60 milhões de euros**, dando assim razão às reclamações dos empresários.

- Mesmo em projetos com financiamento no âmbito do PRR, as **taxas de execução são anormalmente baixas, nomeadamente:**



AÇORES

- Em **Tecnologias na Saúde com 31,8%**, o que comprova a incapacidade do Sr. Secretário Regional da Saúde, Clélio Meneses, em aproveitar os fundos do PRR para resolver problemas estruturais do SRS.
- Na **Eficiência Energética e energias renováveis com uma taxa de execução de 1,6%**.

Em 40 milhões aprovados e prometidos, a Secretária Regional da Energia, Berta Cabral, **apenas investiu uns míseros 600 mil euros**, quando as famílias e as empresas **desesperam com os atrasos do sistema de incentivos SOLENERGE**.

- Mas, também, em áreas como a **Ciência e Transição Digital, assim como Ambiente e Alterações Climáticas** apresentam também taxas de execução muito baixas, a rondar os 50%
- Igualmente preocupante é **a fraquíssima execução das verbas referentes à recuperação dos efeitos da intempérie Lorenzo**, de apenas **23,6% da dotação inicial**, quando, por exemplo, os Florentinos sofrem diariamente as consequências dos atrasos nas obras de recuperação do Porto.



AÇORES

Por aqui também se prova que **a única coisa de que o Governo Regional se pode queixar no processo da reconstrução dos efeitos do furacão Lorenzo, é da sua gritante incapacidade.**

Mesmo com uma fraca execução do Plano de Investimentos e um volume recorde de receitas fiscais arrecadadas em 2022, a **Região fechou o ano com um défice orçamental superior a 148 milhões de euros, o que representa um agravamento de 60% face ao ano anterior e um aumento de 350% face ao registado em 2019.**

Mas importa ter presente que este **triste recorde** é apenas referente ao défice orçamental, uma vez que, o défice total da Região no ano 2022 será muito superior.

Recordamos que a dívida da Região atingiu os 3 mil milhões de euros no final de 2022, o que faz com que a **média de endividamento do Governo da Direita seja já o triplo do verificado pelos governos socialistas.**

São números preocupantes, que traduzem uma **gestão desastrosa dos fundos públicos e uma degradação acelerada das finanças públicas regionais e que estão a ter consequências diretas na ausência ou no atraso das respostas**



AÇORES

que se impõem para fazer face à crise inflacionista e às consequências da guerra na Ucrânia.

No último ano, o Partido Socialista dos Açores tem vindo a **alertar para as políticas erradas** do Governo Regional da Coligação que **levaram a Região a ultrapassar os limites legais de endividamento**.

Em novembro passado, na discussão do Orçamento da Região para 2023, avisamos para as **consequências económicas e sociais do corte de 200 milhões de euros no investimento público**, em plena crise inflacionista que retira competitividade às empresas e corta no poder de compra das famílias.

Ao cortar de forma significativa no apoio às empresas, nas energias renováveis, na promoção turística, na sustentabilidade do destino, na cultura, na qualificação profissional e no setor produtivo, na prática, **o Governo Regional abdicou de apoiar as famílias e as empresas no período em que elas mais precisam**.

E isso é dramático para as famílias que viram a sua prestação mensal do crédito à habitação aumentar 200, 300 ou até mesmo 400 euros, em poucos meses, **enquanto o Governo Regional tarda em agir**, quando o **PS/Açores apresentou em novembro uma proposta robusta com efeitos imediatos**.



AÇORES

Mas também as **empresas estão a sofrer com a falta de sistema de incentivos ao investimento**, com o corte nos apoios para a **competitividade empresarial e os atrasos nos pagamentos aos fornecedores**, quando já começaram a sentir o agravamento brutal do preço da energia elétrica, entre 50% a 60%.

Este não é um fetiche nem uma amargura do PS/Açores. **Esta é a realidade que a direita dos Açores finge não reconhecer nem ouvir!**

Basta recordar as palavras da CCIPD, o **agravamento de preços “vai atingir a generalidade do setor industrial, de serviços e comércio**, assim como outras infraestruturas de serviços essenciais à população onde se incluem aeroportos, portos, hospitais, centros de saúde, lares de idosos ou escolas”.

Em dezembro, o **Fórum empresarial, sublinhava que o contexto económico estava ensobrado pelo aumento das taxas de juro, pelo aumento dos preços das matérias-primas, pelo anunciado aumento abrupto e sem precedentes da energia elétrica**, com claros impactos nas cadeias de abastecimento e produção.



AÇORES

Sras. e Srs. Jornalistas, Caros Açorianos,

A somar aos dois desastres anteriores, um terceiro veio agora ao conhecimento público.

Ficamos a saber, na última semana, que o **Governo presidido por José Manuel Bolieiro deu instruções, em janeiro, para cativar 25% das verbas para investimento** não participado por fundos comunitários.

E, ao contrário do que referiram a Secretária Regional Berta Cabral e o Diretor Regional do Orçamento e Tesouro, não é normal, **nem foi prática nos Governo dos PS, ordenar uma cativação de 25% das verbas para investimento, muito menos no primeiro mês do ano**, apenas 15 dias após ter entrado em vigor o Orçamento para 2023.

Em tempos difíceis e de crise, os Governos do Partido Socialista souberam dar o exemplo no apoio urgente às famílias e empresas.

É por isso com enorme preocupação que **assistimos à leviandade com que o assunto foi abordado** pela Sra. Secretária Regional Berta Cabral, que **ignora os efeitos desastrosos para as famílias e para as empresas de mais um corte brutal do investimento público**, sobre um Plano e Orçamento de austeridade que **já não dava resposta às reais necessidades dos Açorianos**.



AÇORES

A cada dia que passa, **a Região diverge da média nacional**, quer a nível económico, quer a nível social, **e a sua situação financeira degrada-se de forma acentuada**, ao mesmo tempo que os **Açorianos veem o seu poder de compra diminuir e as dificuldades a aumentar**.

E o PS/Açores está, mais uma vez, do **lado das soluções e das propostas**, tal como quando propusemos a redução dos impostos sobre os combustíveis, tal como quando propusemos o Plano de Emergência Social e Económica para ajudar as famílias, as empresas e as Instituições de Solidariedade Social e Misericórdias dos Açores a ultrapassarem esta crise financeira, tal como quando propusemos, recentemente, apoios para mitigar o brutal aumento do custo da eletricidade.

É por isso que não baixamos os braços e apresentamos três importantes propostas, de aplicação imediata, em benefício das famílias e empresas Açorianas:



AÇORES

1. Propomos a **revogação imediata da orientação da Secretaria Regional das Finanças, que procede à “cativação de 25% das dotações de investimento de 2023”;**
2. Propomos que sejam dadas instruções **para acelerar a concretização do investimento público** aprovado e para **proceder ao pagamento imediato dos apoios e faturas em atraso às famílias e empresas;**
3. E apresentaremos uma **proposta no Parlamento para que todos os concelhos da Região, sejam** declarados **como áreas territoriais beneficiárias da redução de 30% da taxa de IRC**, para efeitos do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

Esta medida que o PS/Açores fez aprovar na República, **ainda está por regulamentar, por única e exclusiva responsabilidade do atual Governo Regional.**

Este é, pois, um **Governo Regional incapaz e esgotado, que desistiu dos Açores e só pensa na sua sobrevivência política**, gerando mais incerteza e dificuldades aos Açorianos.

Incapaz de investir e ajudar as famílias e as empresas Açorianas quando estas mais precisam e que insiste em políticas erradas que acentuam a degradação financeira da Região, conforme atestam os indicadores publicados.



AÇORES

Aos problemas das famílias e das empresas, o Governo de direita responde com cortes nos apoios, nos pagamentos e no investimento público.

A este cenário, hoje como no passado, **o PS/Açores coloca todas as suas forças e empenho na procura de mais e melhores soluções para a nossa terra.**

É isto que nos motiva, **e os Açorianos e as Açorianas sabem que podem contar com o Partido Socialista.**

Ponta Delgada, 7 de fevereiro de 2023